



Mastozoología Neotropical

ISSN: 0327-9383

ulyses@cenpat.edu.ar

Sociedad Argentina para el Estudio de los
Mamíferos
Argentina

BONATTI, JULIANO

USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT, ATIVIDADE DIÁRIA E COMPORTAMENTO DE *Nasua nasua*
(LINNAEUS, 1766) (CARNIVORA; PROCYONIDAE) NA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS,
SANTA CATARINA

Mastozoología Neotropical, vol. 16, núm. 2, diciembre, 2009, pp. 505-506

Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos

Tucumán, Argentina

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=45712497028>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESÚMENES DE TESIS

USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT, ATIVIDADE DIÁRIA E COMPORTAMENTO DE *Nasua nasua* (LINNAEUS, 1766) (CARNIVORA; PROCYONIDAE) NA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Tesis de Maestría (137 pp.), Programa de Pós-Graduação em Ecología (Área de concentração: Ecología terrestre) defendida el 16 de octubre de 2009 por **JULIANO BONATTI** <julianobonatti@yahoo.com.br>. Lugar: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil. Directores: Sandra Maria Hartz y Kleber Del Claro. Miembros del Tribunal: Beatriz de Mello Beisiegel, Lígia Krause y Márcia Maria de Assis Jardim.

O carnívoro procionídeo *Nasua nasua*, o coati, é uma espécie típica da América do Sul da qual, até pouco tempo, havia escassas informações. Na ilha do Campeche, localizada na costa sudeste de Florianópolis-SC e com área aproximada de 50 ha, buscou-se avaliar os seguintes aspectos de *N. nasua*: uso e seleção de hábitat, padrão de atividade diária, influência de fatores abióticos sobre a atividade dos animais, uso do espaço vertical e comportamento. Também foram coletados dados descritivos, principalmente de observações casuais, tais como reação à presença de observador, interação com os humanos, relações com o meio, início e término das atividades diárias, período reprodutivo, coesão de grupo, competição, predadores e mortalidade. Entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006, para a obtenção dos dados, sazonalmente, foram percorridas trilhas fixas, as quais abrangiam a maioria dos habitats da ilha, isso de maneira sistematizada e em classes horárias preestabelecidas. Durante 60 dias de amostragem, totalizando 420 horas de busca, foram registradas 270 detecções, 80 de indivíduos solitários e 190 de bandos. O padrão de atividade diária dos bandos e dos animais solitários não esteve correlacionado. Houve variação da atividade dos bandos ao longo do dia, ocorrendo picos de atividade no início da manhã e no final da tarde. A variação da atividade dos animais solitários não foi significativa, mas o maior número de detecções ocorreu pela manhã. O padrão diário de atividade

dos bandos e dos solitários não foi o mesmo entre as estações do ano. Além disso, a intensidade de atividade foi maior na primavera e no verão para ambas as organizações sociais. Entre 18.00 h e 19.00 h houve uma redução da atividade dos bandos, ao passo que os solitários tenderam a continuar ativos no mesmo período no outono e no verão. Os habitats foram usados de maneira heterogênea, havendo um mesmo padrão de uso e seleção geral por parte dos bandos e dos solitários. A floresta ombrófila densa foi usada preponderantemente e, em segundo plano, a formação antrópica, sendo ambas selecionadas positivamente. Sazonal e diariamente, os animais mantêm o mesmo padrão de uso dos habitats, havendo uma diversificação maior do uso na primavera. A floresta ombrófila densa foi usada em maior proporção na maior parte do dia, principalmente nos períodos iniciais e finais. A maior variação no uso dos habitats ocorreu nos períodos próximos do meio-dia. A seleção de hábitat variou ao longo do ano, sendo observada a seleção da floresta ombrófila densa pelos bandos e a formação antrópica pelos animais solitários. O número de detecções dos coatis em atividade esteve relacionado positivamente com o fotoperíodo e negativamente com os períodos da metade do dia e com a tarde. Ao perceberem a presença de observador, freqüentemente os animais emitiram vocalização de alarme, fugindo em seguida ou, principalmente quando arborícolas, permanecendo imóveis. Os coatis interagiram com os humanos fundamentalmente para obtenção de alimento, o que geralmente provocava conflitos. Tocas entre rochas eventualmente foram usadas pelos animais para forragear. Em condições de chuva forte os animais permaneceram inativos em árvores. Os coatis construíram ninhos nas árvores para descansar. Esses foram encontrados freqüentemente em *Syagrus romanzoffiana* e *Syzygium jambolanum*, das quais os animais consumiram os frutos, principalmente da primeira. Os coatis construíram conexões entre as árvores, unindo galhos suspensos, para facilitar o deslocamento arborícola. Além disso, foram observados animais percorrendo um mesmo trajeto no estrato arbóreo. Foi constatada certa sincronia do início e término das atividades diárias dos animais com o nascer e pôr-do-sol, entretanto foram registrados coatis solitários ativos

durante a noite no inverno e na primavera. O período de acasalamento, provavelmente, compreende o final do inverno, setembro, ocorrendo o nascimento dos filhotes entre o final de novembro e início de dezembro, na primavera. Durante o dia os coatis usam mais o solo, havendo variações durante o outono e inverno, bem como nos primeiros e nos últimos períodos do dia, quando o estrato arbóreo foi mais usado. As categorias comportamentais registradas foram o forrageio, deslocamento, postura neutra, manutenção, interação social não-agonística e vocalização, sendo as duas primeiras as mais representativas. Os bandos demonstraram uma diversificação comportamental maior. Sazonalmente, os animais solitários mostraram maior variação comportamental, enquanto que os bandos apresentaram um padrão mais uniforme, ocorrendo no verão a maior diversificação comportamental. Os dados deste estudo contribuíram para ampliar o conhecimento sobre a biologia e ecologia da espécie *N. nasua*. Entretanto, é necessário que outros estudos sejam realizados para corroborar com estes resultados, vislumbrando, assim, identificar padrões que possam evidenciar a plasticidade da espécie em viver nos diferentes ambientes ao longo de sua distribuição geográfica e, sobretudo, subsidiar estratégias de conservação.

EVOLUCIÓN DEL ADN SATÉLITE SRPC EN ROEDORES DEL GÉNERO *Ctenomys* (RODENTIA, OCTODONTIDAE) DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES

Tesis de Licenciatura (66 pp.) defendida el 26 de Marzo de 2008 por **DIEGO ALFREDO CARABALLO** <dcaraballo@fbmc.fcen.uba.ar>. Lugar: Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Argentina. Director: Susana Rossi. Miembros del Tribunal: Shirley Espert, Liliana Mola y Diego Verzi.

Las especies de *Ctenomys* de la zona de influencia de los esteros del Iberá, en la provincia de Corrientes constituyen un caso extremo de evolución cariotípica. Esta región presenta una importante densidad de especies y formas, con $2n$ desde 41 a 70, donde se observan poblaciones cariotípicamente estables y otras con polimorfismos cromosómicos. En trabajos previos se estableció una correlación entre la evolución cariotípica y la dinámica de expansión y contracción del principal

ADN satélite de los tuco-tucos (SRPC), medida en las variaciones en su número de copias a lo largo de la filogenia, y se estudió de la evolución de su secuencia nucleotídica. En este trabajo se inició el estudio detallado de la variabilidad a nivel de secuencia del SRPC y su relación con la evolución cariotípica, tomando como caso de estudio las especies de *Ctenomys* de Corrientes. Se estudió la distribución de la variabilidad nucleotídica de SRPC en 32 individuos que representan las tres especies definidas dentro del grupo: *C. roigi*, *C. dorbignyi* y *C. perrensi* y en *Ctenomys* sp., siendo este último un complejo de poblaciones de jerarquía taxonómica indefinida. El estudio se llevó a cabo mediante una estrategia de amplificación PCR para obtener una secuencia genómica consenso (sgc), que representa todas las variantes de SRPC presentes en un individuo. Las sgc fueron recodificadas a un código numérico, de modo que en los sitios variables quedaran contempladas todas las bases que conformaran un politipismo, y fueron utilizadas como marcadores, a fin de evaluar su señal filogenética o su utilidad como marcador de distancias. Con las 32 secuencias obtenidas se realizaron búsquedas por máxima parsimonia (MP) y distancias (NJ), ensayando diferentes modelos de evolución de este tipo de secuencias. Las topologías obtenidas (consenso estricto) para cada criterio de costos de transformación, fueron muy similares bajo los criterios de máxima parsimonia y de distancias. Se corroboró la hipótesis de una biblioteca ancestral de variantes de SRPC, común a las especies y formas de Corrientes, evidenciada por la ausencia de variantes completamente fijadas, y porque todos los sitios variables de las sgc-*Ctenomys* Corrientes, comparten variantes con un consenso estricto de la sgc-*Ctenomys* general (obtenido a partir de un amplio espectro de especies del género). A partir del análisis enraizando los árboles con un ancestro hipotético (el consenso estricto de las sgc-*Ctenomys* general), se diferenciaron sgc que conservan gran parte de la variabilidad ancestral, de aquéllas sgc más derivadas, y se destaca que un subgrupo del complejo *C. sp.* conserva gran parte de la variabilidad del ancestro común a los tuco-tucos de Corrientes. En un análisis más acotado a 3 poblaciones de *C. dorbignyi*, se compararon las distancias intra e interpoblacionales. Las distancias intrapoblacionales resultaron ser menores a las interpoblacionales, lo que indicaría que SRPC está sujeta a mecanismos de deriva molecular —aumentando la cohesión entre individuos de una misma población.